

## ESTRATÉGIAS LÚDICAS NO ENSINO DA LATERALIDADE: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PROGRESSIVA NA UNIDADE ESCOLAR DARCY RIBEIRO

PLAYFUL STRATEGIES IN TEACHING LATERALITY: A PROGRESSIVE PEDAGOGICAL PROPOSAL AT THE DARCY RIBEIRO SCHOOL UNIT

ESTRATEGIAS LÚDICAS PARA LA ENSEÑANZA DE LA LATERALIDAD: UNA PROPUESTA PEDAGÓGICA PROGRESIVA EN LA UNIDAD ESCOLAR DARCY RIBEIRO

Francisco Evaldo Orsano<sup>1</sup>  
Eryelson Santos da Silva<sup>2</sup>  
Enéas de Freitas Dutra Júnior<sup>3</sup>  
Galba Coelho Carmo<sup>4</sup>  
Antônio Francisco Veras de Carvalho<sup>5</sup>  
Tâmyack Alves de Macêdo<sup>6</sup>  
Guilherme Ribeiro Paz Neto<sup>7</sup>  
Giselle Maria Oliveira de Holanda<sup>8</sup>  
Francisco Alves Miguel Lima<sup>9</sup>  
Daniel Moreira Avelino Leal<sup>10</sup>  
Fernando Marques Cardoso<sup>11</sup>  
Eric Klisman dos Santos Matos<sup>12</sup>  
Gabriel Araújo Soares<sup>13</sup>  
Enzo Gabriel de Castro Campelo Silva<sup>14</sup>

**RESUMO:** Uma sequência didática sobre lateralidade é um conjunto planejado de atividades lúdicas e progressivas que ajudam a criança a identificar e usar os lados direito e esquerdo do próprio corpo. Para crianças de até 6 anos, o foco não é apenas "decorar" nomes, mas desenvolver a consciência corporal e a orientação espacial, competências fundamentais para a futura alfabetização e raciocínio lógico. O objetivo desse estudo foi analisar as contribuições de atividades lúdicas e psicomotoras para o desenvolvimento da lateralidade em alunos do ensino básico, a partir das vivências registradas em um relato de experiência nas aulas de Educação Física. A presente experiência refere-se à aplicação de uma sequência didática composta por três planos de aula com progressão pedagógica – inicial, intermediário e avançado, organizados com atividades lúdicas e dinâmicas que respeitassem o ritmo de aprendizagem dos alunos, com foco no desenvolvimento da lateralidade, aplicada a uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Darcy Ribeiro, em Timon – MA. A turma, composta por 24 alunos com

1

<sup>1</sup>Docente do curso de graduação em Educação Física na Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

<sup>2</sup>Discente do curso de graduação em Educação Física na Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

<sup>3</sup>Docente do curso de graduação em Educação Física na Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

<sup>4</sup>Docente do curso de graduação em Educação Física na Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

<sup>5</sup>Docente do curso de graduação em Educação Física na Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

<sup>6</sup>Docente do curso de graduação em Educação Física na Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

<sup>7</sup>Discente do curso de graduação em Educação Física na Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

<sup>8</sup>Discente do curso de graduação em Educação Física na Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

<sup>9</sup>Discente do curso de graduação em Educação Física na Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

<sup>10</sup>Discente do curso de graduação em Educação Física na Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

<sup>11</sup>Discente do curso de graduação em Educação Física na Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

<sup>12</sup>Discente do curso de graduação em Educação Física na Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

<sup>13</sup>Discente do curso de graduação em Educação Física na Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

<sup>14</sup>Discente do curso de graduação em Educação Física na Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

idades entre 6 e 7 anos, demonstrava a necessidade de fortalecer aspectos psicomotores essenciais nessa fase, como a lateralidade, que influencia diretamente na organização do esquema corporal, coordenação motora e percepção espacial. A aplicação de atividades psicomotoras estruturadas promoveu avanços que superaram o desenvolvimento físico, impactando positivamente a socialização e a atenção dos alunos. A metodologia estratégica e significativa facilitou o reconhecimento do esquema corporal e a distinção dos lados do corpo, garantindo a adesão ativa da turma.

**Palavras-chaves:** Lateralidade. Psicomotricidade. Educação Física Escolar. Sequência Didática. Ludicidade.

**ABSTRACT:** A didactic sequence on laterality is a planned set of playful and progressive activities that help children identify and use the right and left sides of their own bodies. For children up to 6 years old, the focus is not only on "memorizing" names, but on developing body awareness and spatial orientation, fundamental skills for future literacy and logical reasoning. The objective of this study was to analyze the contributions of playful and psychomotor activities to the development of laterality in elementary school students, based on experiences recorded in an experience report in Physical Education classes. This experience refers to the application of a didactic sequence composed of three lesson plans with pedagogical progression – initial, intermediate, and advanced, organized with playful and dynamic activities that respected the students' learning pace, focusing on the development of laterality, applied to a 2nd-grade class at the Darcy Ribeiro School Unit in Timon, Maranhão. The class, composed of 24 students aged between 6 and 7 years, demonstrated the need to strengthen essential psychomotor aspects at this stage, such as laterality, which directly influences the organization of the body schema, motor coordination, and spatial perception. The application of structured psychomotor activities promoted advances that surpassed physical development, positively impacting the socialization and attention of the students. The strategic and meaningful methodology facilitated the recognition of the body schema and the distinction of the sides of the body, ensuring the active participation of the class.

2

**Keywords:** Laterality. Psychomotricity. School Physical Education. Didactic Sequence. Playfulness.

**RESUMEN:** Una secuencia didáctica sobre lateralidad es un conjunto planificado de actividades lúdicas y progresivas que ayudan a los niños a identificar y utilizar los lados derecho e izquierdo de su propio cuerpo. Para niños de hasta 6 años, el enfoque no se centra únicamente en la memorización de nombres, sino en el desarrollo de la conciencia corporal y la orientación espacial, habilidades fundamentales para la lectoescritura y el razonamiento lógico futuros. El objetivo de este estudio fue analizar las contribuciones de las actividades lúdicas y psicomotoras al desarrollo de la lateralidad en alumnos de primaria, a partir de las experiencias registradas en un informe de experiencias en clases de Educación Física. Esta experiencia se refiere a la aplicación de una secuencia didáctica compuesta por tres planes de lección con progresión pedagógica, inicial, intermedio y avanzado, organizados con actividades lúdicas y dinámicas que respetaban el ritmo de aprendizaje de los alumnos, centrándose en el desarrollo de la lateralidad, aplicada a una clase de segundo grado en la Unidad Escolar Darcy Ribeiro en Timón, Maranhão. La clase, compuesta por 24 alumnos de entre 6 y 7 años, demostró la necesidad de fortalecer aspectos psicomotores esenciales en esta etapa, como la lateralidad, que influye directamente en la organización del esquema corporal, la coordinación motora y la percepción espacial. La

aplicación de actividades psicomotoras estructuradas promovió avances que trascendieron el desarrollo físico, impactando positivamente en la socialización y la atención de los alumnos. La metodología estratégica y significativa facilitó el reconocimiento del esquema corporal y la distinción de los lados del cuerpo, asegurando la participación activa de la clase.

**Palabras clave:** Lateralidad. Psicomotricidad. Educación Física Escolar. Secuencia Didáctica. Juego.

## INTRODUÇÃO

A sequência didática voltada à lateralidade constitui um planejamento sistemático de práticas pedagógicas que visam consolidar a predominância motora e a distinção entre os lados direito e esquerdo. Segundo Le Boulch (1987), esse processo é indissociável do desenvolvimento do esquema corporal, uma vez que a criança utiliza o próprio corpo como o primeiro referencial para organizar o espaço ao seu redor. Complementarmente, Fonseca (2008) destaca que a estruturação de atividades ordenadas permite que a criança evolua da consciência corporal interna para a projeção espacial externa, competência essencial para a alfabetização e a autonomia motora nos anos iniciais.

Ela ajuda a criança a organizar movimentos, ganhar segurança para explorar o ambiente e aprimorar habilidades motoras necessárias para a escrita e leitura.

Sendo assim, a sequência didática focada em lateralidade constitui uma estrutura pedagógica planejada e sequencial, voltada principalmente para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo principal é o desenvolvimento psicomotor, permitindo que a criança consolide a distinção entre direita e esquerda, construa o esquema corporal e aprimore a orientação espacial.

Oliveira (1997) articula que a lateralidade refere-se à propensão de utilizar preferencialmente um lado do corpo em detrimento do outro, abrangendo o domínio de mão, olho e pé. Portanto, essa intervenção é fundamental, visto que auxilia a criança na organização dos movimentos, promovendo maior segurança na exploração do ambiente e refinando habilidades motoras amplas e finas (Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2004). Tais habilidades são, por sua vez, pré-requisitos essenciais para a aquisição da escrita e da leitura, alinhando-se à maturação psicomotora.

A aplicação de uma sequência didática focada em lateralidade é altamente relevante para a ciência, especificamente nas áreas de neurociência cognitiva, psicomotricidade e educação,

visto que atua diretamente na maturação cerebral, no desenvolvimento motor e na base para aprendizagens escolares futuras.

A lateralidade não se resume apenas a saber distinguir direita de esquerda; trata-se do estabelecimento de uma dominância lateral (mão, pé, olho e ouvido) que permite à criança organizar o mundo ao seu redor.

Segundo Rosa Neto (2002), a estruturação do esquema corporal e a definição da lateralidade são pré-requisitos para a alfabetização. Se a criança apresenta dificuldades em projetar as noções de direita e esquerda no espaço externo, terá problemas em distinguir letras espelhadas (como "b" e "d" ou "p" e "q").

Desse modo, a utilização de sequências didáticas permite que o professor saia do ensino fragmentado e construa um progresso pedagógico contínuo. Nesta perspectiva Zabala (1998) define a sequência didática como um conjunto de atividades ordenadas e articuladas que visam atingir um objetivo de aprendizagem. Na Educação Física, isso garante que o aluno experimente o movimento de forma progressiva, partindo do próprio corpo para o corpo do outro e, por fim, para os objetos.

Uma lateralidade bem trabalhada permite movimentos mais econômicos e precisos, o que impacta diretamente na performance em jogos e esportes, além de reduzir o cansaço em tarefas cotidianas.

Le Boulch (1988) afirma que a lateralização é o resultado de uma maturação neurológica, mas que deve ser estimulada pedagogicamente para que o indivíduo adquira a plena disponibilidade do seu corpo para a ação.

Estudo realizado sobre sequência didática sobre lateralidade de Francischett (2005) utilizou uma abordagem prática baseada no cotidiano dos alunos, focando em atividades físicas e psicomotoras para o reconhecimento de direita e esquerda. A metodologia envolveu a aplicação de atividades estruturadas para transpor conceitos teóricos de lateralidade e orientação espacial para a prática, visando a localização e o posicionamento do aluno no espaço.

Uma revisão narrativa da literatura, realizada por Silva (2023) com abordagem qualitativa, analisando artigos, TCCs e livros sobre o desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil. O objetivo foi entender a importância da lateralidade e as metodologias de ensino para essa faixa etária.

Estudo de caso realizado por Lima (2018) de natureza qualitativa, focado na observação direta e aplicação de jogos lúdicos e circuito psicomotor para avaliar a lateralidade centrífuga e dominância lateral em crianças do ensino fundamental.

Diante disso, este artigo tem como objetivo elaborar e aplicar uma sequência didática lúdica, composta por atividades motoras, visando o desenvolvimento da noção de lateralidade (direita/esquerda) em crianças da educação infantil.

## MÉTODOS

A implementação da proposta pedagógica foi realizada no pátio coberto da Unidade Escolar Darcy Ribeiro, em Timon – MA. O cronograma foi distribuído em três sessões matinais consecutivas nos dias 22 e 23 de maio de 2025, com duração de 50 minutos cada. A intervenção teve como público-alvo 24 discentes de uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, priorizando o desenvolvimento motor com foco na lateralidade. A aplicação das atividades ocorreu no pátio coberto da escola, antes da execução das atividades as crianças foram orientadas sobre a realização das atividades. Previamente, os responsáveis assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). As atividades lúdicas, pautadas em sequências didáticas, iniciaram-se com aquecimento e brinquedos cantados, seguidos pela execução do plano de aula estabelecido.

5

A escolha da lateralidade como conteúdo central se justifica por sua importância no desenvolvimento da coordenação motora global, da percepção espacial e da organização do esquema corporal, competências fundamentais no processo de alfabetização motora na infância. Segundo Freire (2006), o movimento é a base da construção do conhecimento na infância, e trabalhar aspectos psicomotores, como a lateralidade, contribui diretamente para a formação integral da criança. Todas as aulas foram planejadas com progressão pedagógica, respeitando os princípios do desenvolvimento infantil.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação de uma sequência didática centrada na lateralidade promoveu avanços significativos no domínio psicomotor e na socialização dos alunos do 2º ano da Unidade Escolar Darcy Ribeiro. A intervenção estruturou-se em três planos de aula aplicados consecutivamente, seguindo uma ordem crescente de complexidade. A eficácia da proposta deveu-se à integração de atividades lúdicas e desafiadoras que respeitaram o ritmo individual de aprendizagem.

No dia 22/05 foi aplicado o plano de aula I.

Plano de aula 1 (primeira aula): Sequência Pedagógica: Explorando Meus Lados.

Objetivo Geral: Desenvolver a percepção do esquema corporal e a distinção entre direita e esquerda de forma lúdica.

Etapa 1: Sensibilização (O "Lado do Coração")

Antes de iniciar os comandos, foi necessário aplicar uma âncora visual, colocando uma fita vermelha apenas no pulso direito de todos os alunos.

Explicação: "Hoje, o lado que tem a pulseira é o nosso lado direito!" Etapa 2: Atividade "Siga o Comando" (Foco: Reação)

Dinâmica: Os alunos em pé, espalhados pelo espaço. Comandos Progressivos:

1. "Mão direita para o céu!"
2. "Pé esquerdo dá um chute no ar!"
3. "Mão esquerda na orelha direita!" (Nível avançado: cruzamento de linha média).

Etapa 3: Atividade "Imitando o Professor" (Foco: Espelhamento)

Desafio Visual: O professor ficava de costas para os alunos inicialmente (para que a direita dele seja a mesma deles). Depois, o professor virava de frente, explicando que agora o movimento será em "espelho".

Ação:

1. "Vou dar dois passos para a esquerda, me acompanhem!"
2. "Vou inclinar o corpo para a direita!"

Variação: Um aluno foi escolhido para ser o "mestre" e liderar os deslocamentos.

Etapa 4: Circuito de Deslocamento (Aplicação Prática) O Jogo: Foi utilizado cones ou bambolês no chão.

Regra: "Ao chegar no cone azul, pule com o pé direito. No cone amarelo, toque com a mão esquerda".

Objetivo: Aplicar a lateralidade em movimento e não apenas em posição estática.

Etapa 5: Fechamento: Registro e Relaxamento

Atividade: Foi solicitado para os alunos que desenhassem o contorno das próprias mãos em uma folha, identificando qual é a direita e qual é à esquerda com cores diferentes. Os alunos foram avaliados sobre noção de lateralidade a partir da tabela de avaliação.

**Quadro 1:** Noção de Lateralidade (Educação Infantil/Anos iniciais).

Dimensão	Critério de Avaliação	Inicial/Em Desenv. (1)	Intermediário (2)	Avançado (3)
<b>Procedimental</b> (Saber fazer)	Execução Motora (Levantar membro/deslocar-se)	Levanta o membro errado com frequência ou apenas imita os colegas sem compreender o comando.	Levanta o membro correto na maioria das vezes, mas confunde-se quando o comando é rápido.	Diferencia direita e esquerda com segurança e rapidez nos jogos e comandos motores.
<b>Conceitual</b> (Saber)	Reconhecimento dos Lados (Direita x Esquerda)	Não identifica os lados direito e esquerdo do próprio corpo.	Identifica com auxílio (ex: fita no lado direito) ou hesita antes de responder.	Identifica com clareza o lado direito e esquerdo no próprio corpo e no espelho.
<b>Atitudinal</b> (Ser/Conviver)	Engajamento e Respeito (Comandos/Interação)	Não presta atenção aos comandos, dispersa-se ou recusa-se a participar da atividade.	Participa da atividade, mas necessita de lembretes constantes de foco e organização espacial.	Demonstra total engajamento, respeita as regras e auxilia os colegas na organização.

**Fonte:** Dados dos autores (2026)

**O instrumento de avaliação foi aplicado da seguinte forma:**

Observação Direta: Durante o jogo "Siga o Comando", foi observado quem levanta o lado correto sem olhar para o colega ao lado;

Registro Narrativo ou Check-list; foi utilizado a tabela para fazer anotações rápidas logo após a aula;

Filmagens/Fotos: Filmagem das dinâmicas permitiram analisar detalhadamente os movimentos (procedimental) e a reação atitudinal após a aula.

Percebeu-se que a maioria dos alunos demonstraram um nível significativo de dificuldade na assimilação dos conceitos apresentados, foi adotada uma estratégia pedagógica de suporte visual e tátil. Esta intervenção consistiu na aplicação de fitas coloridas nos pulsos direito e esquerdo de cada criança, servindo como um ponto de referência concreto. O objetivo central dessa técnica foi reduzir a abstração do conteúdo, facilitando tanto a estruturação da consciência espacial quanto a memorização e o reconhecimento imediato da lateralidade no próprio corpo.

No Plano de aula I, inicial, o objetivo principal foi introduzir a noção de lateralidade por meio de atividades simples e repetitivas. A aula iniciou com o jogo “Siga o Comando”, no qual os alunos deveriam levantar o braço ou a perna correspondente ao lado indicado verbalmente (direito ou esquerdo). Também foram utilizadas dinâmicas como “Imitando o Professor”, em que os alunos imitavam gestos e deslocamentos com ênfase nos lados do corpo. Inicialmente, notou-se uma lateralidade ainda em processo de definição, evidenciada pela confusão entre direita e esquerda sob pressão. Contudo, após intervenções com estímulos visuais (por exemplo, o uso de pulseiras vermelhas), houve uma evolução clara na prontidão lateral, com os alunos demonstrando maior segurança na distinção dos lados.

Durante a execução de atividades motoras focadas na mimetização de gestos e deslocamentos, observou-se que os alunos demonstravam uma consciência corporal voltada à exploração da simetria e assimetria dos segmentos físicos.

A implementação da estratégia pedagógica baseada no Circuito de Deslocamento priorizou a resolução de problemas mediante o engajamento lúdico dos alunos. A análise empírica revela que a gamificação do conteúdo atuou como estimuladora do raciocínio lógico e da prontidão decisória sob condições de pressão controlada. Tal intervenção configurou-se como uma avaliação formativa contínua, na qual a análise do erro foi ressignificada como elemento intrínseco à construção do conhecimento, resultando em uma otimização significativa das taxas de retenção cognitiva do grupo.

No entanto, a performance inicial revelou que a lateralidade, a predominância funcional de um lado do corpo sobre o outro, ainda se encontrava em estágio de maturação. Essa indefinição manifestava-se, primordialmente, em situações que exigiam respostas rápidas, resultando em hesitações e erros de lateralidade, onde a distinção cognitiva entre os hemisférios direito e esquerdo era comprometida sob pressão ou estímulo coordenativo.

Essa observação converge com os pressupostos de Le Boulch (1987), que define a lateralidade como o resultado de uma maturação neurológica e da influência do meio, ressaltando que a confusão espacial é comum quando o esquema corporal ainda não está totalmente consolidado. Complementarmente, Rosa Neto (2002) enfatiza que o desenvolvimento psicomotor adequado é fundamental para que a criança estabeleça sua dominância lateral, evitando dificuldades futuras na orientação espaço-temporal e na aprendizagem formal.

### **No dia 23/05 foi aplicado os planos de aula II e III.**

No Plano de aula 2 – Intermediário, buscou-se ampliar o desafio motor com atividades que exigiam deslocamentos e mudanças de direção. Foi aplicado um circuito motor com obstáculos, onde os alunos deveriam se deslocar “pela direita” ou “pela esquerda” conforme instruções previamente combinadas. Outra atividade marcante foi o jogo “O Mestre Mandou com Lados”, que exigia atenção e ação imediata. Nessa etapa, os alunos demonstraram mais segurança para responder aos comandos e realizar as ações com maior coordenação e fluidez. A percepção corporal se mostrou mais apurada, e as respostas motoras mais rápidas e intencionais.

Nessa sequência didática foi trabalhado como base a lateralidade e consciência corporal. A ênfase dada foi o reforço visual e a progressão da complexidade.

9

#### **1. Preparação: O Marcador de Referência**

No início colocou-se uma pulseira de fita de cor vermelha apenas no pulso direito e perna direita de cada aluno. Isso serviu como "âncora" (um reforço) visual para quem ainda confundia os lados.

#### **2. Atividade: O Mestre Mandou (Aquecimento Cognitivo) O objetivo foi calibrar o tempo de reação e a escuta.**

Nível 1: "O mestre mandou levantar a mão direita" (quem tem a fita). Nível 2: "O mestre mandou pular com o pé esquerdo" (o pé sem fita).

Nível 3 (Desafio): "O mestre mandou tocar o ombro esquerdo com a mão direita". A finalidade aqui era trabalhar a linha média do corpo.

### 3. Atividade Principal: Circuito Motor Direcionado

Foi montado um trajeto com cones, bambolês e cordas. Dividiu-se o circuito em "estações de decisão":

Estação 1 (Zigue-zague): O aluno deveria contornar os cones apenas pelo lado direito.

Estação 2 (Túnel ou Ponte): Colocou-se uma marcação no chão. Quando o professor gritava "Esquerda!", o aluno atravessava o obstáculo pelo lado de fora à esquerda.

Estação 3 (O Salto): Foi colocado dois bambolês no chão (um ao lado do outro). O aluno deveria saltar e cair com os dois pés apenas no bambolê da esquerda.

### 4. Fechamento: Espelho Invertido

Em duplas, um aluno fazia um movimento e o outro repetia. O desafio é entender que, ao estar de frente para o colega, a direita de um é a esquerda do outro.

Vale ressaltar que durante o circuito, foi usado comandos sonoros diferentes (apito para direita, palma para esquerda) com a finalidade de estimular também a percepção auditiva.

Instrumento de avaliação aplicado no segundo plano de aula Instrumento de Avaliação:  
Grelha de Observação Direta

Objetivo: Avaliar a percepção espacial e o reconhecimento dos lados direito/esquerdo em situações de movimento. 10

Dimensão critérios de avaliação (Indicadores de desempenho):

Alcançado (+); em Processo (- +); Não Alcançado (-).

Conceitual: Identifica verbalmente a diferença entre direita e esquerda quando questionado.

Procedimental: Executa as trocas de direção no circuito e no jogo sem depender visualmente do colega.

Atitudinal: Demonstra persistência e lida de forma positiva com os erros cometidos durante o "Mestre Mandou".

A aplicação ocorreu de forma simultânea e processual durante a realização das atividades:

1. Durante o Circuito Motor: O professor posicionou-se em um ponto estratégico para observar a tomada de decisão individual. Quando o aluno chegava ao obstáculo e recebia o comando ("Contorne pela direita"), o professor registrava a precisão do movimento

(procedimental) e se o aluno demonstrava dúvida ou compreensão imediata do conceito (conceitual).

2. Na atividade O Mestre Mandou: O foco mudou para a prontidão e autonomia. Como é um jogo de velocidade, foi possível observar quais alunos já automatizaram o lado correto e quais ainda precisam olhar para o lado para se orientar.

Registro Final: Logo após a aula, as anotações rápidas foram transferidas para a grelha. A dimensão atitudinal foi avaliada observando o respeito às regras e o apoio entre os colegas, especialmente quando alguém errava o lado no jogo coletivo.

Com o objetivo de fomentar o desenvolvimento integral e aprimorar a capacidade de resposta motora, a prática pedagógica focou na ampliação dos desafios físicos, demandando maior deslocamento e alternância de direção pelos alunos. Essa abordagem alinha-se aos objetivos da educação física infantil, que, segundo Velasco (1996), visa despertar o potencial psicomotor por meio de atividades lúdicas e estruturadas.

Adicionalmente, foi realizado o jogo lúdico “O Mestre Mandou com Lados”, uma adaptação que enfatizou a atenção cognitiva, o controle inibitório e a ação imediata. Segundo Silva, Santos e Oliveira (2023), dinâmicas pautadas em comandos lúdicos, a exemplo de "o mestre mandou", são fundamentais para o aprimoramento da coordenação motora grossa e para a estruturação da lateralidade, indo além do simples exercício físico.

A implementação das atividades propostas permitiu constatar uma maturação progressiva no repertório motor dos discentes. Essa evolução manifestou-se por meio de uma autoconfiança elevada durante a recepção e execução de comandos complexos, resultando em padrões de movimento caracterizados por uma coordenação neuromuscular refinada e maior fluidez sinestésica. Conforme aponta a literatura especializada, a utilização de circuitos motores é uma estratégia pedagógica eficaz, em razão do dinamismo dessas tarefas exige adaptações constantes que potencializam tanto a agilidade quanto a força explosiva. Nesse sentido, Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) reiteram que a prática sistemática de habilidades motoras fundamentais, inserida em contextos desafiadores, é o que permite a transição de movimentos rudimentares para uma fase de execução madura e eficiente. Além disso, Schmidt e Wrisberg (2010) destacam que o aumento da segurança do aluno está intrinsecamente ligado à formação de programas motores mais robustos, consolidados pela repetição e pelo feedback intrínseco gerado durante o percurso.

A percepção do próprio corpo é um processo evolutivo complexo que transcende a simples consciência física. De acordo com Souza e Santos (2023), a elaboração do esquema corporal é a base para que a criança desenvolva uma relação harmoniosa com o meio. À medida que essa percepção se torna mais refinada, o indivíduo deixa de realizar movimentos puramente reflexos e passa a executar respostas motoras dotadas de intencionalidade e organização. Esse refinamento é o que permite a transição para ações mais rápidas e precisas, essenciais para a autonomia funcional.

Além disso, Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) destacam que o desenvolvimento da estrutura corporal está intrinsecamente ligado à consciência espacial e à noção de lateralidade. O domínio sobre os lados do corpo e a capacidade de organizar o movimento no tempo e no espaço são marcos fundamentais que garantem a eficiência psicomotora. Portanto, uma percepção corporal bem consolidada é o alicerce sobre o qual se estruturam as competências motoras complexas, permitindo que o sujeito coordene suas ações de forma planejada e eficaz.

Durante a aplicação do Plano de aula III – Avançado, as atividades foram desenhadas para envolver raciocínio, cooperação e lateralidade simultaneamente.

Essa sequência foca na transição do autoconhecimento (corpo) para a exploração do ambiente (espaço).

### **Sequência Pedagógica: Explorando Lados e Espaços**

Objetivo Geral: Desenvolver a consciência corporal, a distinção entre direita/esquerda e a coordenação visomotora.

#### **Atividade 1: O Espelho Maluco (Aquecimento)**

Em duplas, um aluno foi escolhido para ser o "mestre" e o outro o "espelho". O mestre realizava movimentos lentos (levantar o braço direito, equilibrar na perna esquerda).

O desafio: O "espelho" deveria refletir o movimento. Depois, inverteu a ordem: o espelho deveria fazer o lado oposto ao que o mestre fizer, estimulando o raciocínio rápido sobre lateralidade espelhada.

#### **Atividade 2: Gincana de Lados Alternados (Coordenação) Circuito de tarefas em duplas.**

##### **Estação**

**A:** Chutar uma bola ao gol apenas com o pé não dominante.

**Estação B:** Arremessar argolas em um cone usando apenas a mão esquerda, depois a direita.

Estação C: Corrida de três pernas (onde a perna direita de um é amarrada à esquerda do outro), exigindo sincronia lateral.

Atividade 3: Caça ao Tesouro Lateral (Orientação Espacial) Os alunos recebiam cartões com comandos direcionais.

Exemplo de Pista: "Partindo da árvore central, dê 5 passos para a direita, gire 90 graus à esquerda e caminhe até o próximo objeto azul".

Objetivo da atividade: Foi aplicar os conceitos de lateralidade em um trajeto longo, dependendo da perspectiva do próprio corpo para se localizar.

Atividade 4: Twister Adaptado (Finalização)

No chão, usou-se círculos coloridos. O professor dizia: "Mão direita no vermelho, pé esquerdo no verde".

O desafio: era manter o equilíbrio enquanto cruza os membros, trabalhando a lateralidade cruzada e a flexibilidade.

Como forma de tornar a fixação inicial do conteúdo mais eficaz e lúdica, foi optado por amarrar uma pequena fita colorida, de um tom vermelho vibrante, no pulso direito de cada um dos alunos antes mesmo de dar início às atividades propostas.

### **Instrumento de avaliação do plano de aula III:**

Objetivo: Avaliar o desenvolvimento da orientação espacial (direita/esquerda), a capacidade de raciocínio lógico na interpretação de comandos e a habilidade socioemocional de cooperação durante uma atividade prática.

Formato: Observação Participante com Ficha de Registro Coletivo/Individual.

1. Ficha de Observação do professor

Dimensão O que observar? (Indicadores)

Procedimental (Saber fazer)

1. O aluno diferencia direita/esquerda ao seguir as pistas?

2. Consegue realizar os movimentos físicos solicitados (passos, giros)?

3. Demonstra coordenação na orientação espacial (mapa)?

Conceitual (Saber conhecer)

1. Interpreta corretamente o significado dos comandos (ex: "vire à esquerda", "após 3 passos")?

2. Compreende a lógica do trajeto (raciocínio lógico)?

### 3. Identifica a posição final/local do tesouro?

Atitudinal (Saber ser/conviver)

1. Colabora com o grupo (espera a vez, ouve o colega)?
2. Respeita as regras e a segurança dos colegas (não correr)?
3. Mostra persistência ao errar um caminho e tentar novamente?

#### 2. Escala de Desempenho (Critérios de Avaliação)

A (Adequado): Realiza as atividades com autonomia, precisão na lateralidade e cooperação ativa.

EA (Em Aprendizagem): Realiza com auxílio do professor ou colegas, demonstra dúvidas na lateralidade.

NA (Não Adequado): Não realiza as atividades, demonstra extrema dificuldade em diferenciar direita/esquerda, ou atitudes antissociais.

Como o Instrumento foi Aplicado (Aplicação Prática).

A avaliação foi formativa, ocorrendo durante todo o percurso da atividade.

Pré-Atividade (Diagnóstica/Conceitual): Antes da caça, foi feita uma roda de conversa para avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre direita/esquerda. O instrumento registra quem já dominava os conceitos.

Durante a Atividade (Procedimental/Atitudinal): Enquanto os alunos seguiam as pistas (ex: "Dê três passos para a direita e vire à esquerda"), o professor fazia registro na Ficha de Observação da realização da atividade se realizava correto ou não.

1. Exemplo de observação: "O grupo 2 demonstrou dificuldade na inversão de lateralidade ao virar de costas, mas colaborou bem para decidir o caminho."

Pós-Atividade (Reflexão): Os alunos explicaram como chegaram ao tesouro. Isso permitiu avaliar se eles entenderam o conceito lógico do trajeto, e não apenas seguiram a sorte.

Atividades como o "Caça ao Tesouro Lateral" integram as dimensões, visto que exigem o saber (interpretar a pista), saber fazer (mover-se para a direita/esquerda) e saber ser (cooperar no grupo) simultaneamente.

O desenvolvimento da lateralidade na infância não é um processo isolado, dependendo intrinsecamente de um planejamento pedagógico progressivo e focado na ludicidade. A estruturação do esquema corporal e a definição da dominância lateral são processos graduais, que demandam experiências sensoriomotoras variadas (Mocelin, 2017).

Nesta perspectiva, a psicomotricidade desempenha um papel central na formação e organização do esquema corporal, incentivando a criança em todas as fases do seu desenvolvimento, com o lúdico funcionando como a essência da aprendizagem na infância (Oliveira, 1990; BRASIL, 2018). Dessa forma, a lateralidade e a noção espacial são construídas por meio de vivências práticas e interações contínuas no ambiente escolar (Francischett, 2005).

Nesse sentido, o brincar deixa de ser apenas recreação para tornar-se o eixo central da aprendizagem psicomotora, visto que, como afirma Oliveira (1997), é por meio de atividades lúdicas direcionadas que a criança organiza sua percepção espacial e consolida sua lateralidade de maneira eficaz e prazerosa. Portanto, A estruturação do esquema corporal, evoluindo do corpo vivido ao representado, é alicerce motor e cognitivo crucial para a alfabetização, prevenindo dificuldades na coordenação motora fina (Peres; Cruz, 2012).

A estruturação da lateralidade infantil não deve ser encarada como uma mecanização de movimentos ou uma imposição precoce da dominância lateral, mas sim como um processo pedagógico planejado (Negrine, 1986). É essencial criar estratégias de ensino que integrem movimento e ludicidade, considerando a maturação biológica e o modo singular como cada criança vivencia seu corpo e espaço (Silva; Santos, 2025). Estudos indicam que o aprendizado do lado dominante deve integrar corpo, mente e afeto, utilizando brincadeiras como eixos estruturantes que permitem à criança, de forma espontânea e prazerosa, adquirir a organização lateral, espacial e temporal (Freire, 1989; Teixeira, 1995; Negrine, 1986). A ludicidade é uma ferramenta fundamental, permitindo que a criança vivencie e reconheça o próprio corpo no espaço de maneira prazerosa, o que facilita a aprendizagem sem o medo do erro (Almeida, 2014; Kishimoto, 2010).

A utilização de estratégias lúdicas, englobando jogos, brincadeiras estruturadas e atividades funcionais, representa um pilar fundamental para o desenvolvimento e maturação psicomotora na infância. Conforme discutido por Gomes e Lustosa (2016), a definição da dominância lateral — que envolve a preferência pelo uso de uma das mãos, pés ou olhos — não é inata, mas sim construída. Essa definição ocorre de maneira gradual, dependendo diretamente das interações que a criança estabelece com o ambiente e da estimulação motora recebida. Portanto, a educação motora e a exploração sensorial do meio funcionam como facilitadores essenciais para a organização lateral e o refinamento do comportamento motor.

A ausência de práticas lúdicas estruturadas compromete o desenvolvimento integral, o que está diretamente ligado ao surgimento de dificuldades futuras no processo escolar (Silva; Araújo, 2024).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da sequência didática voltada para a lateralidade — estruturada como um conjunto organizado de atividades lúdicas, progressivas e estimulantes, mostrou-se eficaz ao longo de sua execução. Ao propor desafios que ajudaram as crianças na identificação e na utilização consciente dos lados direito e esquerdo do próprio corpo, a proposta atingiu com êxito o objetivo fundamental de desenvolver e consolidar a lateralidade no desenvolvimento psicomotor dos alunos.

Pode-se destacar sobre a sequência didática aplicada nos três planos de aula, uma abordagem lúdica e planejada (estruturada), a utilização das atividades progressivas facilitou a apropriação dos conceitos espaciais, permitindo que a criança diferenciasse o lado dominante do não dominante. Quando se trata do resultado da orientação, a aplicação prática auxiliou no reconhecimento do corpo no espaço, fundamental para a estruturação motora.

Vale ressaltar que a sequência didática funcionou como ferramenta essencial para o desenvolvimento psicomotor, assegurando que o foco no uso de um lado do corpo (mão, pé, olho) fosse trabalhado de forma segura e lúdica.

O diferencial desse processo foi a adoção de uma abordagem lúdica e carregada de significado, que transformou o aprendizado em uma experiência prazerosa. Esse ambiente favorável garantiu um alto índice de engajamento da turma, permitindo que as crianças evoluíssem de forma visível tanto no reconhecimento espacial dos próprios eixos corporais quanto na precisão e fluidez da execução de movimentos complexos.

Durante o período de observação e prática, constatou-se o amadurecimento da compreensão teórica e prática acerca da Educação Física como componente curricular indispensável na Educação Infantil. Verificou-se que o movimento humano se estabelece como um canal de comunicação vital, permitindo que o aluno manifeste sua subjetividade e interaja com o meio social e físico.

A vivência com essa proposta prática permitiu o desenvolvimento de habilidades profissionais importantes, como planejamento pedagógico, adaptação de atividades à realidade da turma e sensibilidade para acompanhar o ritmo de cada aluno.

A análise reforça que a valorização da corporeidade é premissa básica para uma práxis educativa integral. Ao contemplar as dimensões atitudinais, procedimentais e conceituais, a disciplina promove um desenvolvimento holístico, cujos benefícios transcendem o ambiente escolar e repercutem positivamente na qualidade de vida e na formação cidadã do aluno.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica, técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2014.

COSTE, J. C. **A psicomotricidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Lisboa: Âncora, 2008.

FONSECA, V. da. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

FRANCISCHETT, M. N. **A lateralidade e a orientação espacial no cotidiano escolar**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2005.

FRANCISCHETT, T. M. L. Oficina Pedagógica sobre Lateralidade e Orientação. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 10, n. 3, 2005.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GOMES, A. C.; LUSTOSA, M. A. A lateralidade e sua influência no processo de aprendizagem. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 115-131, 2016.

SILVA, C. R.; ARAÚJO, M. S. A ludicidade na educação infantil: importância, práticas e impactos no desenvolvimento da criança. **Cadernos de Educação**, v. 21, n. 42, p. 1655-1672, fev. 2024. Disponível em: Revista Cadernos de Educação. Acesso em: 25 mar. 2026.

KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.